

Povos Indígenas no Brasil

Amazônia /

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: Biodiversidade

Data: 24/11/93

Pg.: 13 13

Amazônia quer mais recursos

MANAUS — A falta de financiamentos para custear pesquisas na Amazônia tem obrigado muitos cientistas a enviar seus trabalhos para centros de pesquisa nos Estados Unidos e na Europa. A afirmação foi feita ontem pelo ex-presidente do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), cientista Eneas Salatti, no segundo dia do 1º Simpósio Internacional de Química da Amazônia.

Segundo afirmou Salatti, a maioria das instituições na região tem grande dificuldade em manter seus laboratórios, que acabam comprometidos e obsoletos. Pesquisas importantes acabam se perdendo para sempre, garante, acrescentando que o investimento em estudos e pesquisas na Amazônia é ainda muito pequeno.

Qualidade — O coordenador da Divisão Farmacêutica da Companhia de Desenvolvimento Tecnológico do Rio de Janeiro, Benjamin Gilbert, defendeu no simpósio que o mais importante no momento não é discutir o material biológico que vem sendo contrabandeado da Amazônia, com a utilização de conhecimentos pelos próprios caboclos, índios (principalmente pajés), que não recebem nada em troca das preciosas informações que fornecem às grandes corporações, sobretudo empresas farmacêuticas multinacionais:

“A qualidade da pesquisa é que precisa melhorar”, ressaltou Benjamim Gilbert.

Gilbert acredita que o acervo de plantas medicinais existentes no Inpa, Museu Emílio Goeldi, Instituto Evandro Chagas, Fiocruz e universidades amazônicas, é suficiente para o desenvolvimento de pesquisas na região, e cobra mais investimentos para a produção científica na área.

Patentes — Benjamin Gilbert alertou ainda que as instituições precisam assegurar patentes e medicamentos, oficializando a propriedade intelectual, para posterior comercialização de remédios de qualidade, derivados de plantas medicinais regionais.